ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 28/12/2024 Aceito em:01/05/2025 Publicado em: 10/06/2025

Metodologias para otimizar o processo ensino-aprendizagem: narrativas professorais sobre leitura e escrita

Methodologies to optimize the teaching-learning process: teacher narratives on reading and writing

Metodologías para optimizar el proceso de enseñanza-aprendizaje: narrativas docentes sobre lectura y escritura

Shirlane Maria Batista da Silva Miranda[1]
Antônio Luiz Alencar Miranda[2]
Érica Layanne Rocha da Silva[3]

https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe19042

Resumo: O objetivo deste artigo é demonstrar a pertinência de construir metodologias que facilitem e otimizem o processo de ensino-aprendizagem em leitura e escrita. Nessa perspectiva, indagamos: como o professor pode utilizar as metodologias ativas para desenvolver a leitura e a escrita? Os objetivos específicos incluem refletir sobre o papel e o perfil do professor na criação dessas metodologias e propor ações metodológicas que priorizem a leitura e a produção textual no processo ensino-aprendizagem. Para alcançar esses objetivos, são utilizados os diálogos com autores como Cagliari (1997), Chiappini (2001), Martins (2016), Oliveira (2002), Pimenta; Almeida (2009), Veiga (2003), entre outros. A metodologia adotada está ancorada na pesquisa qualitativa, tendo a participação de três professores que atuam na educação do município de Caxias - MA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas. Depois recorremos às narrativas reflexivas para construção dos dados. A análise dos dados está fundamentada em Bardin (2010). Os resultados indicam a atual situação das práticas pedagógicas e da aquisição do ensino de Língua Portuguesa no 6º ano, especialmente no que diz respeito ao processo de leitura e produção textual. Os professores desempenham seu papel de forma satisfatória, promovendo o ensino e a aprendizagem. Contudo, a pesquisa aponta para a necessidade de adaptar os conteúdos aos diversos níveis dos alunos, descrevendo métodos, didáticas e recursos que facilitem uma aprendizagem significativa de leitura e produção textual.

Palavras-chave: Leitura e produção textual. Metodologia. Ensino-aprendizagem.

[1] Universidade Estadual do Maranhão. http://lattes.cnpq.br/0052291130015122. https://orcid.org/0000-0001-6611-528X. shirlanesilva@professor.uema.br
[2] Universidade Estadual do Maranhão. http://lattes.cnpq.br/7888882861091453. https://orcid.org/0000-0002-5752-0280. antoniomiranda@professor.uema.br
[3] Universidade Estadual do Maranhão. http://lattes.cnpq.br/6456963076488257. https://orcid.org/0009-0007-7304-5364. ericalayanne04122019@gmail.com

Abstract: The objective of this article is to demonstrate the relevance of developing methodologies that facilitate and optimize the teaching-learning process in reading and writing. From this perspective, we ask: how can teachers use active methodologies to develop reading and writing? The specific objectives include reflecting on the role and profile of teachers in creating these methodologies and proposing methodological actions that prioritize reading and textual production in the teaching-learning process. To achieve these objectives, dialogues with authors such as Cagliari (1997), Chiappini (2001), Martins (2016), Oliveira (2002), Pimenta; Almeida (2009), Veiga (2003), among others, are used. The methodology adopted is anchored in qualitative research, with the participation of three teachers who work in education in the city of Caxias - MA. Data collection was carried out through structured interviews. We then used reflective narratives to construct the data. Data analysis is based on Bardin (2010). The results indicate the current situation of pedagogical practices and acquisition of Portuguese language teaching in the 6th grade, especially with regard to the process of reading and text production. Teachers perform their role satisfactorily, promoting teaching and learning. However, the research points to the need to adapt the content to the different levels of students, describing methods, didactics and resources that facilitate significant learning of reading and text production.

Keywords: Reading and text production. Methodology. Teaching-learning.

Resumen: El objetivo de este artículo es demostrar la pertinencia de construir metodologías que faciliten y optimicen el proceso de enseñanza-aprendizaje en lectura y escritura. En esta perspectiva, nos planteamos: ¿cómo puede el docente utilizar metodologías activas para desarrollar la lectura y la escritura? Los objetivos específicos incluyen reflexionar sobre el papel y el perfil del docente en la creación de dichas metodologías y proponer acciones metodológicas que prioricen la lectura y la producción textual en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para alcanzar estos objetivos, se emplean diálogos con autores como Cagliari (1997), Chiappini (2001), Martins (2016), Oliveira (2002), Pimenta; Almeida (2009), Veiga (2003), entre otros. La metodología adoptada está basada en la investigación cualitativa, con la participación de tres docentes que trabajan en el ámbito educativo del municipio de Caxias - MA. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas estructuradas. Posteriormente, se recurrió a narrativas reflexivas para la construcción de los datos. El análisis de los datos está fundamentado en Bardin (2010). Los resultados indican la situación actual de las prácticas pedagógicas y de la adquisición de la enseñanza de Lengua Portuguesa en el 6.º año, especialmente en lo que respecta al proceso de lectura y producción textual. Los docentes desempeñan su labor de manera satisfactoria, promoviendo la enseñanza y el aprendizaje. No obstante, la investigación señala la necesidad de adaptar los contenidos a los diversos niveles de los estudiantes, describiendo métodos, estrategias didácticas y recursos que favorezcan un aprendizaje significativo de la lectura y la producción textual.

Palabras clave: Lectura y producción textual. Metodología. Enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e escrita são ferramentas muito importante na formação do educando para o processo de desenvolvimento enquanto sujeito pensante. Para entender isso, é fundamental evidenciar que a leitura consiste em proporcionar aos alunos condições para que possam aprender novos conhecimentos e informações e com isso se desenvolverem pessoal e coletivamente.

Nesse sentido, a importância da leitura descrita aqui nesse trabalho se refere ao processo de leitura que vai além da simples decodificação de sílabas e palavras, ou juntar os sons/fonemas que as letras produzem, diz respeito à leitura crítica e reflexiva que leve o sujeito ao seu desenvolvimento cognitivo e social. Nessa perspectiva, indagamos: como o professor pode utilizar as metodologias ativas para desenvolver a leitura e a escrita? a aquisição da leitura é importante, pois condiciona o educando a se apropriar de ferramentas

que vai contribuir para a imaginação, possibilitando sempre a atualização com novos conhecimentos e participação na sociedade.

Nesse contexto, a leitura crítica e reflexiva produz o desenvolvimento do aluno dentro das instituições de ensino e fora delas, pois sem a leitura diversificada eles podem apresentar dificuldades nos outros componentes curriculares e até no convívio social. Dessa forma, objetivamos demonstrar a pertinência de construir metodologias que facilitem e otimizem o processo de ensino-aprendizagem em leitura e escrita. Consideramos as metodologias de ensino adotadas pela escola e reconhecemos as necessidades e desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Os objetivos específicos incluem refletir sobre o papel e o perfil do professor na criação das metodologias e propor ações metodológicas que priorizem a leitura e a produção textual no processo ensino-aprendizagem.

Para que a cultura de leitura possa efetivar-se, o professor precisa de amplo apoio para atender as necessidades à medida que surgem a partir da individualidade de cada aluno. O desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva é, portanto, fruto do trabalho mediador do professor e das metodologias de ensino utilizadas, bem como das atividades desenvolvidas.

Os resultados da análise destacam lacunas e obstáculos que surgem desde a formação do professor até a organização do trabalho pedagógico, evidenciando a necessidade do uso de metodologias ativas para otimizar a leitura e a produção textual na sala de aula.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aproximar o aluno do universo da leitura nas salas de aula das escolas tem sido um desafio crescente em um mundo cada vez mais digital, permeado por redes sociais e saturado de informações. No entanto, essa missão é fundamental para que os alunos se apropriem profundamente dessa ferramenta essencial em todas as esferas da vida. De modo que as escolas não devem apenas assegurar a aprendizagem da leitura, mas também cultivar o hábito da leitura, preparando os alunos para viver em uma sociedade cada vez mais informatizada.

De acordo com Couto (2008), é praticamente impossível que todos os alunos aprendam da mesma forma. Isso é interessante para que os professores empreguem diversas metodologias de ensino, recursos e gêneros textuais, tanto de maneira individual quanto coletiva, garantindo que nenhum deles se sinta excluído. Diante disso, a escola

precisa passar por mudanças que impactem positivamente os alunos, o que requer que os professores estejam preparados para contribuir significativamente nesse processo de reestruturação escolar, como veremos a seguir:

> [...] uma verdadeira transformação da escola, de tal modo que o aluno tenha a oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares (Mantoan, 1998, p. 3).

A leitura diversificada de contos, jornais e revistas, por exemplo, desempenha um papel decisivo na captura da atenção dos alunos e na promoção de valores morais e intelectuais, capacitando-os a se posicionar de forma ativa, crítica e reflexiva na sociedade.

Assim, nessa perspectiva, observamos que o processo de ensino da leitura deve ser dinâmico. É necessário um planejamento cuidadoso que considere as realidades individuais dos alunos, permitindo não apenas que eles decodifiquem letras ou memorizem sons de fonemas, mas que se apropriem dessa ferramenta de maneira crítica e reflexiva. Isso é fundamental para que desenvolvam aprendizagens significativas e relevantes para suas vidas.

Nesse sentido, um ensino bem elaborado, com metodologias apropriadas e diversificadas, proporciona ao aluno a oportunidade de explorar suas particularidades em relação aos seus interesses e emoções. Isso permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, preparando-os de forma integral para enfrentar os grandes desafios da vida. Esse tipo de abordagem capacita os alunos a se tornarem indivíduos mais completos e preparados para o mundo que os aguarda.

Desse modo, cabe às instituições e aos professores criar situações de aprendizagem significativas que aproximem os alunos do universo da leitura e contribuam para o desenvolvimento de meios que ofereçam oportunidades efetivas de conhecimento. É essencial criar situações pedagógicas envolventes, de modo que os estudantes se sintam motivados e engajados, ao facilitar uma educação mais eficiente e eficaz. Conforme observado por Dias (1984), a escola e os professores devem preparar os alunos para a vida por meio da leitura, ajudando-os a desenvolver habilidades de convivência, imaginação, criatividade e oralidade, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento pessoal.

> A escola e o educador atuam em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de demonstrar a aprendizagem de uma

> maneira livre e focar em um aspecto pedagógico de modo que estimulem a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectivas que respaldem seu percurso na escola (Dias, 1984. p. 4).

Portanto, proporcionar aos alunos um ambiente propício, organizado de maneira plural e criativa, que explore suas vivências e o cotidiano desde a mais tenra idade, é essencial para que possam adquirir conhecimentos e explorar o mundo imaginário.

A leitura e a produção textual devem ser planejadas e desenvolvidas para contribuir com todos os aspectos do processo de desenvolvimento dos alunos, abrangendo suas competências e habilidades. Essas práticas devem estar alinhadas com a formação intelectual, estética, ética e moral dos estudantes, elementos essenciais a serem integrados na construção metodológica. Dessa forma, elas contribuirão para o desenvolvimento intelectual dos alunos, conforme os objetivos estabelecidos pelo professor.

É fundamental que o professor utilize metodologias como recursos que promovam uma aprendizagem relevante e alinhada à realidade dos estudantes. Isso permite que os alunos participem ativamente da sociedade e contribuam para sua transformação. Conforme Chiappini (2001, p. 22):

> (...) “ao promover a interação entre os indivíduos, a leitura compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadãos”.

Dessa forma, é fundamental que os professores incorporem metodologias e estratégias de ensino que estejam alinhadas com a realidade dos estudantes, proporcionando apoio e incentivo à leitura de maneira estimulante. Isso é essencial para que os alunos se sintam estimulados a alcançar aprendizados significativos em termos de leitura e produção textual.

Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas importantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No contexto do brincar, os alunos têm a oportunidade de ser criativos e expressar sua personalidade de maneira genuína e integral, desenvolvendo assim, recursos e situações práticas de aprendizagem que podem ser fundamentais para o processo de leitura e escrita. Conforme Cagliari (1997), a aprendizagem da leitura e da escrita vai além da simples decodificação de letras, palavras e memorização de símbolos.

A leitura e a produção textual exigem um conjunto complexo de estruturas de pensamento e habilidades psicomotoras que permitem uma compreensão mais

profunda da representação gráfica da linguagem. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras desempenham um papel essencial ao proporcionar um ambiente lúdico e motivador para a exploração da linguagem escrita.

Ao envolver os alunos em atividades divertidas e interativas, é possível estimular não apenas o interesse pela leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais necessárias para o sucesso acadêmico e pessoal.

Essas atividades lúdicas, que incluem jogos de papéis sociais, mímicas e gestos, desenho e práticas de linguagem como teatro e poesia, oferecem abordagens diversificadas e eficazes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao permitir que os alunos representem e explorem conceitos de maneira criativa e interativa, essas atividades não só tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e prazeroso, mas também estimulam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Os jogos e as brincadeiras são ricas fontes de possibilidades para trabalhar as habilidades de leitura e produção textual de forma lúdica. Assim, fica claro que essas atividades podem ajudar os alunos a entenderem melhor os símbolos e conceitos na leitura e na produção textual. Logo, a integração de metodologias ativas contribui para um aprendizado mais dinâmico e significativo, preparando os alunos para uma compreensão mais profunda e expressiva da linguagem escrita.

As metodologias ativas são abordagens de ensino que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a assumir um papel ativo e participativo em sua educação. Diferentemente das abordagens tradicionais, nas quais o professor é o principal transmissor de conhecimento, as metodologias ativas encorajam os aprendizes a se tornarem protagonistas do próprio aprendizado, envolvendo-os em atividades práticas, colaborativas e reflexivas que estimulam o pensamento crítico e a cooperação.

As metodologias ativas não apenas promovem uma aprendizagem mais envolvente e profunda, mas também capacitam os indivíduos a se tornarem aprendizes autônomos e críticos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

No contexto da leitura e produção textual, essas metodologias são especialmente valiosas. Ao adotar uma abordagem que coloca o estudante como protagonista, os professores podem promover o engajamento e incentivar uma exploração mais significativa das habilidades de leitura e escrita. Atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, oferecem oportunidades para o desenvolvimento social e cognitivo, permitindo que os participantes expressem sentimentos, aprendam com os outros, e explorem o mundo ao seu redor de forma criativa e interativa.

Além disso, as metodologias ativas frequentemente envolvem atividades em grupo, que são organizadas e intencionais para promover habilidades como a exposição de pensamentos, a articulação de pontos de vista e a narrativa coerente.

Para garantir que essas metodologias sejam eficazes, é fundamental que os professores organizem suas aulas considerando as necessidades específicas da turma e o nível de desenvolvimento dos estudantes. Conforme Miranda; Miranda (2024, p. 5), "o professor deve proporcionar aos alunos uma aprendizagem através de pesquisas, levando-o à exploração de conteúdos pelas leituras, entrevistas, e também das observações da realidade dentro do seu contexto cultural, político e social". Desse modo, oferecer experiências diversificadas e novas é crucial para o progresso dos alunos. Portanto, o conhecimento profundo sobre os alunos e suas necessidades é essencial para o sucesso da prática pedagógica, assegurando que o aprendizado seja significativo e adaptado ao contexto educacional.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

O percurso metodológico desta pesquisa foi delineado por meio de uma abordagem qualitativa. Segundo Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa dá importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados por eles transmitidos. Assim, a pesquisa valoriza a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que os envolvem.

Foi utilizado como dispositivo para coleta de dados a entrevista narrativa aplicada a três professores do 6º ano do ensino fundamental que atuam na educação do município de Caxias - MA. Nos formulários dos roteiros das entrevistas, os participantes tinham um espaço no qual escreviam diretamente as narrativas reflexivas. A análise dos dados está fundamentada em Bardin (2010), ao dizer que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Recorremos à narrativa dos professores em situações de entrevistas trazendo alguns fragmentos de suas narrativas para discussão. Segundo Bauer e Gaskell (2002), essa ferramenta pode proporcionar uma compreensão mais profunda ao oferecer informações contextuais que ajudam a esclarecer achados específicos. Assim, os docentes puderam expressar suas opiniões e experiências de forma livre, contribuindo para uma análise reflexiva dos resultados. Segundo ratifica Silva (2018, p. 81), "o professor é alguém em constante processo de construção de conhecimentos. A construção de conhecimentos

acontece num processo de pensar, rememorar e refletir, escrever suas memórias, suas experiências de formação e de docência".

As entrevistas foram realizadas de forma individual, entre os meses de março a julho de 2024. Foram entregues um roteiro prévio, conforme Seidman (1991), o principal objetivo de usar essa metodologia é obter informações diretamente das pessoas envolvidas, estabelecendo um diálogo que gera conhecimento e compreensão deixando os colaboradores falarem livremente.

Após a aplicação da entrevista narrativa aos três professores de Língua Portuguesa que lecionam no 6º ano do Ensino Fundamental, as respostas foram analisadas sob a ótica dos conteúdos trabalhados, das metodologias empregadas, das práticas de avaliação e da organização de suas práticas pedagógicas.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e discussão. Nesta fase, as informações foram submetidas a uma análise crítico-interpretativa, com o objetivo de estabelecer relações, confrontar ideias e consolidar a pesquisa com os resultados alcançados, que serão apresentados no capítulo seguinte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: O QUE DIZEM OS DADOS DA PESQUISA

A análise está estruturada com uma breve introdução sobre cada pergunta, seguida pela transcrição das respostas dos professores e, posteriormente, pela análise dessas respostas. Para garantir a integridade e o sigilo dos participantes, serão utilizados codinomes de flores: "Lírio", "Tulipa" e "Bromélia".

Para a aplicação e obtenção dos resultados, foram elaborados um roteiro com oito perguntas abertas, visando responder aos objetivos propostos. A seguir, serão apresentadas cada pergunta, juntamente com as respectivas respostas e análises.

O Lírio possui formação inicial em Letras, com especialização em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Além disso, ele tem especialização em recursos gramaticais para revisão textual e gestão escolar. O "professor Lírio" atua há três anos na rede pública municipal de ensino e, em relação a programas/cursos de formação continuada, além das especializações mencionadas, ele participa anualmente de cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Esses cursos incluem temas como didática em sala de aula, bem-estar psicológico docente para melhor desempenho em sala de aula, e recursos visuais no processo de ensino- aprendizagem, entre outros.

Já Tulipa respondeu que possui formação inicial em Letras Literatura, é pós-graduada em Educação Especial e Libras, e tem 14 anos de atuação na rede municipal de

ensino de Caxias Maranhão como professora do 6º ano. A professora Tulipa informou que não participa de programas/cursos de formação continuada no ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, Bromélia possui formação inicial em Letras, com especialização em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, e três anos de atuação na docência. Ela destacou a importância de os educadores estarem constantemente buscando novos conhecimentos e informou que sempre participa de cursos na sua área para melhorar o desenvolvimento dos estudantes.

Nesta primeira parte da análise sobre a caracterização dos docentes, observa-se que todos os participantes da pesquisa são professores com mais de três anos de experiência na docência. Todos possuem formação em licenciatura plena em Letras, com especialização em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Além disso, todos, exceto um, participam de programas de formação continuada.

A segunda parte do questionário aborda questões relacionadas ao objeto da pesquisa. Para compor o questionário, foram formuladas perguntas dissertativas com o objetivo de refletir sobre o papel e o perfil do professor na construção de metodologias que facilitem o ensino da leitura e da produção textual. As perguntas também visam explorar a percepção dos professores sobre a construção metodológica que facilita e otimiza esse processo no 6º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Em primeiro lugar, abordamos a questão dos conteúdos que esses professores utilizam. Para Veiga (2003), o conteúdo é a reflexão sobre o que ensinar, o que se pretende transmitir e o que deve ser assimilado. É a matéria-prima das atividades desenvolvidas pelo professor, essencial para a organização e realização de suas ações voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades. No âmbito escolar, o conteúdo é uma ferramenta imprescindível para uma prática pedagógica eficiente que potencializa a aprendizagem.

Dessa forma, foi perguntado aos três profissionais: "Quais conteúdos relacionados à leitura e produção textual você tem trabalhado no 6º ano?" As respostas foram as seguintes:

- Professor Lírio: Trabalho com produção textual visando desenvolver o senso crítico dos alunos por meio da criação de textos relacionados a temas pertinentes ao seu cotidiano. Ao escrever sobre suas próprias vivências, o conhecimento é internalizado com mais facilidade, permitindo a abordagem de temas mais formais, como trabalho infantil, fome, influência da internet, pedofilia e *bullying*. Isso possibilita a construção de ideias

sólidas e a produção de textos dissertativo-argumentativos e outros gêneros textuais.

- Professora Tulipa: Foco em diferentes tipos de contos, mitos, lendas e trava-línguas.
- Professora Bromélia: Trabalho com gêneros textuais como crônicas, cordel e poesia, pois acredito que esses gêneros influenciam tanto a leitura quanto a escrita.

Observamos nas narrativas dos professores que todos utilizam diferentes formas de textos como conteúdo para trabalhar a leitura e a produção textual com seus alunos do 6º ano. Na aprendizagem da leitura e da produção de textos, os gêneros textuais são ferramentas importantes para transmitir essas habilidades. Assim, percebemos que os gêneros textuais fazem parte do conteúdo abordado por todos os três participantes da pesquisa.

Oliveira (2002) ressalta que o uso da linguagem textual é essencial para a interação dos alunos e para a aquisição cultural, desempenhando um papel decisivo na formação do sujeito. A linguagem textual ajuda tanto na orientação das ações cotidianas quanto na construção de conhecimentos, além de promover o desenvolvimento da imaginação e do pensamento. Esse conceito é evidenciado na fala do “professor Lírio”.

Esse processo de desenvolvimento então, nessa perspectiva, é promovido pela linguagem e seus diferentes meios, assim trazendo as contribuições e importância dos diversos tipos de linguagens para o processo de aprendizagem da leitura e produção textual, pelos professores. Isso pode ser observado na fala da professora Tulipa, que afirma que seus conteúdos trabalhados são: “diferentes tipos de contos, mitos, lendas, trava-línguas.

A fala da professora Bromélia destaca um ponto interessante: a influência dos gêneros textuais, especialmente crônicas, cordel e poesias, tanto na leitura quanto na escrita. Essa perspectiva corrobora o pensamento de Vygotsky (2003), que afirma haver uma relação intrínseca entre pensamento e linguagem. Vygotsky argumenta que sem a palavra não é possível formar conceitos abstratos, pois a palavra é o signo que propulsiona a linguagem.

Dessa maneira, o desenvolvimento da escrita tem contribuições do pensamento que é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural, definindo assim, o desenvolvimento na escrita como sendo o processo de constituição de formações, produzidas pela atividade do sujeito nas relações

comunicativas/interativas da vida, seja em forma de linguagem oral, que também pode ser por linguagem musical, linguagem corporal, linguagem artística.

Nesse sentido, os três professores indicam que trabalham com gêneros textuais como conteúdos nas salas do 6º ano, atendendo às exigências relacionadas à linguagem oral e escrita dos alunos. Isso demonstra que os gêneros textuais desempenham um papel significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Segundo Pasqualini (2010), diferentes tipos de linguagem estabelecem relações na sala de aula que implicam em situações de desenvolvimento e socialização, contribuindo para o processo de aprendizagem.

As metodologias de ensino de leitura e produção textual são, portanto, na visão dos professores, processos mais específicos dentro do processo de ensino e aprendizagem. Em função da diversidade cultural dos alunos em uma sala de aula, o professor pode necessitar usar vários métodos. Para isso, é necessário ter conhecimento das variadas metodologias existentes que auxiliem seu papel na hora de ensinar os conteúdos.

Trata-se de organizar os procedimentos apropriados para os alunos numa perspectiva que os aproxime e amplie a compreensão de mundo a partir da leitura e produção textual. Não há uma receita pronta. O professor precisa criar possibilidades por meio de metodologias e situações da cultura historicamente produzida, nas quais o aluno possa conhecer, participar e produzir conhecimentos significativos e, consequentemente, desenvolver-se cognitivamente, apropriando-se dos conhecimentos.

A terceira pergunta refere-se ao ato de planejar as aulas de leitura e produção textual. Este processo é dinâmico e diversificado. Há um engano comum ao se pensar que o papel do professor é fácil. Na verdade, é um trabalho que exige muito esforço e dedicação. Segundo Barbosa (2002), o professor precisa planejar e, além disso, analisar todo o contexto e o nível de desenvolvimento dos alunos para que possa assim intervir de maneira eficiente e eficaz.

Nesse sentido, foi questionado aos colaboradores da pesquisa: no ato de planejar as aulas, você leva em consideração o nível de desenvolvimento desses alunos? De que modo? As respostas foram as seguintes:

- Professor Lírio: É imprescindível levar em consideração o nível de desenvolvimento de forma individual, cobrando de cada aluno conforme é sabido que ele é capaz de desenvolver uma vez que em uma sala, por exemplo, onde têm-se 30 alunos, metade da turma têm dificuldade de aprender, ou não foi bem alfabetizada, ou não tem o devido acompanhamento familiar (que é importantíssimo), é quase impossível cobrar o mesmo nível de

> todos de igual modo. Uma possível solução viável é a realização de atividades adaptadas conforme o saber de cada aluno, ou numa atividade do livro didático tentar entender a forma que o educando se expressa e orientá-lo a expressar-se (escrita e oralmente) do modo mais formal possível dentro da norma culta da língua portuguesa.
>
> - Professora Tulipa: Sim, depende do objetivo que queira alcançar na atividade proposta.
>
> - Professora Bromélia: Sim, sabemos que o nível de aprendizagem de uma turma nunca é igual. Então o planejamento deve atender as necessidades de todos os estudantes de forma igualitária. Portanto, o nosso planejamento é o mesmo para a turma, mas com alguns adicionais para alunos que sentem dificuldades, mas nada que o faça se sentir menos que os demais alunos. E para que o planejamento atenda a turma contamos com a ajuda da coordenadora escolar.

O professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos. Sua missão é promover o desenvolvimento de habilidades, expandir a capacidade cognitiva e promover a autonomia dos estudantes. De acordo com Barbosa (2002), é essencial que os professores compreendam profundamente o desenvolvimento dos alunos, realizem avaliações diagnósticas para identificar áreas de intervenção e elaborem um planejamento direcionado. Além disso, devem empregar as metodologias mais eficazes para alcançar o sucesso no ensino.

Vale ressaltar que a observação dos alunos pode ocorrer em diversos momentos, como durante as atividades em sala de aula, no pátio, no recreio, entre outros. Barbosa (2002) enfatiza que o professor deve estar atento às curiosidades dos alunos e proporcionar métodos criativos e lúdicos, empregando diferentes metodologias. Como os alunos aprendem de maneiras diversas, é essencial criar um ambiente confortável que favoreça a aprendizagem e o progresso contínuo.

Diante disso, o professor deve ampliar as possibilidades de experiências e aprendizagens por meio de atividades que atendam ao nível dos alunos. É essencial observar atentamente o comportamento dos alunos, acompanhar e interpretar suas necessidades para oferecer atividades diferenciadas que atendam a todos. Dessa forma, o professor pode ajudar os alunos a superar suas dificuldades.

Agora, passaremos à avaliação da aprendizagem. Foi perguntado aos professores interlocutores da pesquisa a seguinte questão: “Como você avalia a aprendizagem dos alunos em relação às habilidades de leitura e produção textual?” As respostas foram:

- Professor Lírio: Com avaliações diagnósticas, analisando suas expressividades ao elaborar uma resposta escrita e principalmente oral, por meio das produções textuais levando em consideração a construção de ideias e o uso correto da gramática.

- Professora Tulipa: Ainda não é a suficiente aos objetivos propostos, pois a maioria dos alunos que chegam ao 6º ano ainda não tem total domínio de leitura e escrita.

- Professora Bromélia: A avaliação ocorre de forma contínua, por meio da participação assídua dos estudantes e também pelo nível de leitura e escrita deles, que é avaliado durante as aulas e rodas de leitura.

De acordo com Pimenta e Almeida (2009), a avaliação serve como uma ferramenta que facilita o trabalho do professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico como um todo. O professor deve tornar a avaliação uma prática diária, realizada várias vezes dentro da sala de aula, e garantir um planejamento eficaz. Essa abordagem é refletida na prática da professora Bromélia.

Atualmente, alguns professores ainda utilizam práticas tradicionais de avaliação, como provas finais e orais, e focam excessivamente em atividades relacionadas a avaliações externas, que podem ter pouco significado para os alunos. De acordo com Martins (2016), a avaliação deve ser contínua e baseada no acompanhamento do desenvolvimento do aluno, visando identificar áreas para promover seu progresso.

O professor Lírio exemplifica essa abordagem ao afirmar: “Utilizo avaliações diagnósticas, analisando a expressividade nas respostas escritas e orais, e considerando a construção de ideias e o uso correto da gramática”. Portanto, a avaliação deve acompanhar o desenvolvimento do aluno, não apenas servir como um julgamento de capacidades ou atribuição de notas, mas também como uma ferramenta para propor atividades adequadas às suas necessidades de aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação também é um processo dinâmico e complexo. Martins (2016, p. 20) confirma que “a quantidade de aprendizagens promovidas pelo ensino qualifica o desenvolvimento, e a quantidade de desenvolvimento alcançado qualifica as possibilidades para o ensino”. Assim, a avaliação deve direcionar a aprendizagem para fortalecer a prática docente, criando uma sintonia entre conteúdo, metodologia e o processo de ensino como um todo.

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos colaboradores da pesquisa: “Como a organização do trabalho pedagógico e as metodologias que você realiza têm contribuído

para otimizar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual dos seus alunos do 6º ano?" As respostas foram as seguintes:

- Professor Lírio: Tem contribuído de forma a proporcionar mais confiança dos educandos em si mesmos, deixando-os mais à vontade uma vez que as metodologias dispõem de aspectos lúdicos (visuais, auditivos) e expressivos que viabilizam um aprendizado mais divertido, aberto e leve gerando assim uma devolutiva que tenha credibilidade quando nota-se que estão lendo melhor, respeitando a norma culta da língua falada e escrita e demonstrando opiniões mais assertivas e independentes.

- Professora Tulipa: A contribuição do processo de ensino aprendizagem dos alunos ainda não está sendo satisfatória pois muitos ainda chegam ao 6° ano sem domínio da leitura e escrita, tendo assim que ser geradas atividades voltadas para o processo de alfabetização e escrita das palavras, muitas vezes tendo que deixar de lado os objetivos dos conteúdos propostos ao 6° ano.

- Professora Bromélia: As rodas de leitura e a produção de textos nos ajudam a identificar as dificuldades apresentadas por cada estudante, isso facilita na hora de desenvolver atividades que ajudem no desempenho dos estudantes. Com isso saberemos onde melhorar, qual a dificuldade e consequentemente buscar melhorar o desempenho.

A organização do trabalho pedagógico busca o equilíbrio entre meios e fins. O professor de Língua Portuguesa do 6º ano deve criar oportunidades para esse equilíbrio através de avaliações, metodologias e perspectivas. Essa organização é necessária para promover um desenvolvimento significativo nos alunos, que, ao saírem do Ensino Fundamental I, passam a ter um professor para cada disciplina.

A importância da organização do trabalho pedagógico é evidente quando o "professor Lírio" ressalta que suas metodologias, ao incorporarem aspectos lúdicos como visuais e auditivos, contribuem para aumentar a confiança dos alunos e tornar o aprendizado mais divertido e leve. Isso resulta em uma devolutiva mais credível. Portanto, a organização do trabalho pedagógico deve apoiar o desenvolvimento dos alunos, e o planejamento diário deve estar presente nas atividades cotidianas.

No que se refere ao ensino em sala de aula, é uma atividade complexa e sistemática que não pode ser realizada no improviso. O planejamento é fundamental, pois orienta as ações do professor permitindo a definição de metas e estratégias pedagógicas, e a escolha das metodologias mais adequadas e intencionais. A colaboradora da pesquisa, "professora Tulipa", destaca essa preocupação ao observar que o processo de ensino-aprendizagem

ainda não é satisfatório, pois muitos alunos chegam ao 6º ano sem domínio adequado de leitura e escrita. Isso exige a criação de atividades voltadas para a alfabetização e a escrita, muitas vezes comprometendo os objetivos dos conteúdos propostos para o 6º ano.

A professora Bromélia destaca que atividades como rodas de leitura e produção de textos são fundamentais para identificar as dificuldades dos alunos e ajustar as práticas para melhorar o desempenho. Dessa forma, a organização pedagógica estabelece uma conexão entre a realidade dos alunos e as metas educacionais, promovendo um desenvolvimento mais eficaz e envolvente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais foram o principal foco das discussões entre os colaboradores da pesquisa. Esses desafios evidenciam a necessidade de estratégias eficazes na elaboração de metodologias que visem otimizar o ensino e a aprendizagem no 6º ano do Ensino Fundamental. Entre as abordagens possíveis para melhorar o ensino estão a promoção de metodologias ativas que proporcione o gosto pela leitura e escrita, tornando o aluno mais ativo e participativo.

A organização do trabalho pedagógico pelos profissionais de Língua Portuguesa no 6º ano está avançando, embora de forma gradual, superando práticas culturais obsoletas que não promovem o desenvolvimento dos alunos. Práticas como ditados sem intervenção e a simples transcrição de textos do livro para o caderno, que anteriormente eram comuns, tinham pouco valor educativo e ocupavam o tempo dos alunos sem promover um aprendizado significativo.

A pesquisa revela que compreender os aspectos relacionados à leitura e à produção textual exige uma análise abrangente das relações, diálogos e processos envolvidos no ensino-aprendizagem. Esse entendimento fundamenta o desenvolvimento de estratégias que aprimoram o processo e apresentam novos desafios para o profissional de Língua Portuguesa.

Constatamos que os professores enfrentam dificuldades e reconhecem a necessidade de um planejamento eficaz das práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento dos alunos. A organização do trabalho pedagógico é crucial para estruturar o processo de aprendizagem, especialmente considerando que alguns alunos chegam ao 6º ano com deficiências em leitura e escrita. Por isso, é essencial buscar novas práticas para aprimorar a organização pedagógica e ajudar os alunos a superar suas carências educativas e atender às suas necessidades de desenvolvimento.

Dessa forma, concluímos que o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual, como tema de investigação, gera diversas reflexões sobre o próprio assunto e sobre aspectos relacionados. Atividades, práticas, linguagens e gêneros textuais mencionados pelos professores são ferramentas importantes para a socialização e o desenvolvimento da linguagem, bem como para a aquisição do domínio da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez. 2002.

BARDIN, L**. Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BAUER, M. W; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com texto.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, S. J. **Universidade e Avaliação:** entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 1984.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 1998.

MARTINS, L. M. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 13-34.

MIRANDA, S. M. B. da S; MIRANDA, A. L. A. Professoras formadoras e suas concepções de estágio supervisionado. In: Escritas de si, trajetórias de vida e percursos de formação docente em contextos diversos. **Dimensões Docentes**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, 2024.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

PASQUALINI, J. C**.** O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M., DUARTE, N. (orgs). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). **Formação de educadores**: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SEIDMAN, I. E. **Entrevista como pesquisa qualitativa.** Um Guia para Pesquisadores em Educação e Ciências Sociais. Columbia: Teachers College Press, 1991.

SILVA, S. M. B. **O Estágio Supervisionado no processo formativo**: o que pensam as professoras. Doutorado (Doutorado em Educação). 198f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina: UFPI, 2018.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória? Campinas: Cad. Cedes, 2003.

VIEIRA, M. M. F; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.